

Brasil: um país para poucos.

** Paulo Moreira da Costa*

Introdução

Este artigo tem a finalidade de fazer uma análise crítica dos três anos da “Administração” do atual governo, na área econômica, social e política. Não tenho a pretensão de diagnosticar a questão, mas cobrar o que foi prometido deste governo que se apresentou como sendo diferente dos seus antecessores. Três anos, é um período suficiente para saber se uma administração teve resultado positivo ou não. Como trabalhador e pagador de impostos, observo que o governo atual comete os mesmos erros de seus antecessores, *e quando o governo erra quem paga o preço do erro é sempre o povo*. Dentre as muitas lambanças feitas pelo governo Lula o que me causa mais irritação é a arrogância dos seus membros incluindo o presidente, a segunda é a maneira como eles tratam as críticas que fazem ao presidente e aos seus sabujos, visto que o partido que está no poder hoje no Brasil, forjou sua carreira através das greves nas fábricas contra os capitalistas, da crítica aos 300 picaretas, e da severa oposição aos seus antecessores dentre outras. Como trabalhador da área da educação no Brasil não tenho nem um constrangimento de afirmar que o governo Lula é à esquerda que a direita gosta: sabe enganar o povo. Afinal eles nasceram e cresceram criticando tudo e a todos.

Economia

Apesar da economia brasileira dar sinal de “aquecimento” e com isso o governo

** Paulo Moreira da Costa, Doutor em Ciências Sociais, Mestre em Administração, Pós-Graduado em Administração, Administrador. CRA –50953-SP, Prof. Titular de Administração na UNICSUL - Universidade Cruzeiro do Sul, SP.*

faz enorme alarde, à realidade do país é bem diferente. Qual é a vantagem para o povo brasileiro, o Brasil bater recordes na balança comercial, se é sabido que todo esse dinheiro não trará benefícios sociais para o povo. Não tenho dúvida em afirmar que o povo não se beneficia com superávit da balança comercial, porque os “empregos” que o superávit gerou, foram empregos precários e de baixa especialização que não distribuem renda e nem reduzem a exclusão social, os salários são baixíssimos, em sua maioria sub-empregos, terceirizados, sub-contratados, temporários, etc. Na realidade a economia do atual governo está atendendo apenas aos saqueadores da nação, e se a economia brasileira está boa para eles certamente está muito ruim para o povo, os tecnocratas do atual governo continuam fazendo “geno flexo” para as raposas do capitalismo.

Não admiro ditaduras, principalmente a brasileira que se instalou no país entre 1964 a 1985, porque elas criam lideranças medíocres como algumas que temos em certos setores do atual governo, mas sou obrigado a concordar com o que disse o general Médici “*a economia vai bem, mas o povo é que vai mal*”. Continua muito mal, está ruim.

Está ruim porque tanto o governo Lula, como os governos dos últimos trinta anos gastaram mais com juros do que com investimento social. Mas a esperança dos brasileiros (menos informado) era a de que o governo Lula vinha para mudar, principalmente os rumos da economia que afeta todas as outras áreas. Não mudou. Esperava-se que “um novo Brasil fosse possível”, Lula e os deputados do Mensalão e do Valerioduto continuam agindo como seus antecessores, ou seja, seguindo a dogmática Escola de Chicago que prega a alienante cartilha do neoliberalismo⁰¹. O neoliberalismo não tem metas sociais, produtivas, de crescimento e de emprego. Para os seguidores dessa corrente maligna, soluciona-se problemas sociais com as leis de mercado. A realidade no Brasil prova o contrário. Pelas leis de mercado nenhum

governo do Brasil, nas últimas três décadas conseguiram tal façanha, só agravaram ainda mais a miséria, a fome e o desemprego.

Enquanto o Brasil não tiver metas sociais e continuar a priorizar metas inflacionárias e o pagamento de juros não haverá crescimento sustentável. O gráfico número um, aponta um estudo realizado pela Secretaria do Tesouro Nacional, divulgado em outubro de 2004 e publicado parte do estudo na Folha de S. Paulo em 31 de outubro do mesmo ano, demonstrando que o Brasil desde 1980 no governo Figueiredo até agosto de 2004, no governo Lula, gastou mais com pagamento de juros do que com investimento. Isso prova que o governo atual seguiu os modelos arcaicos de governar, prosseguiu no mesmo trilho que ele sempre criticou, demonstra também que os “pseudos esquerdistas” críticos dos governos anteriores, na realidade eram todos zoilos, chegaram ao poder e não impuseram um modelo novo de governar, não tiveram competência para criar novas alternativas para solucionar velhos problemas com os quais o Brasil convive há décadas.

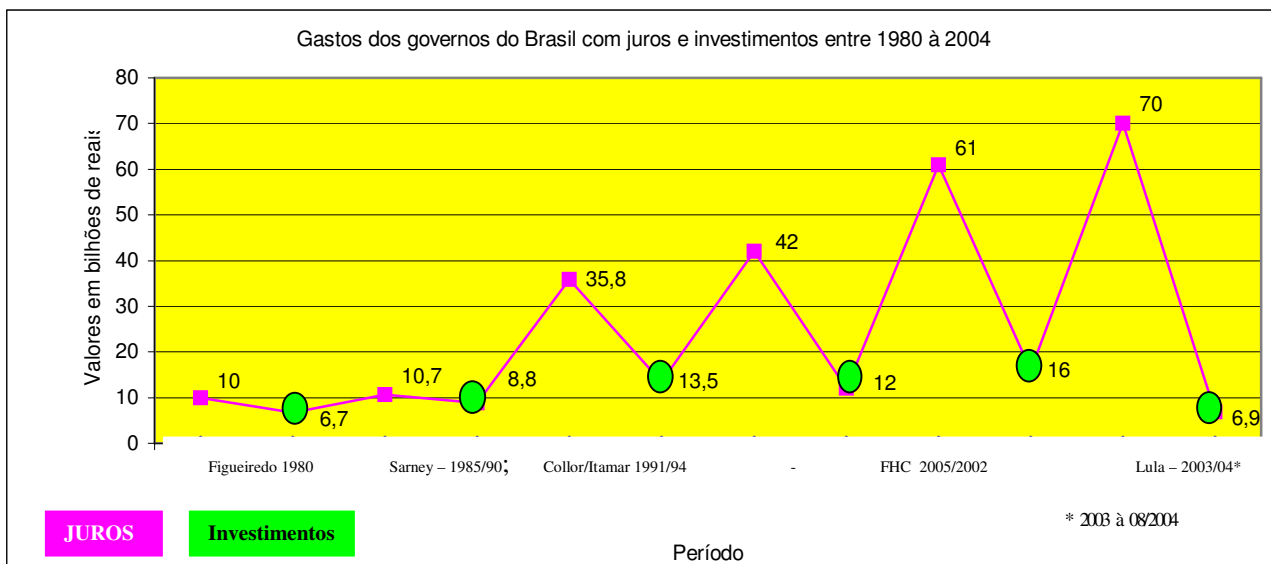


Gráfico número 1 – Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional da Receita Federal, outubro/2004.

Uma análise imparcial da economia brasileira demonstra que o país tem vocação hereditária para a cobrança de juros, taxa e encargos exorbitantes, que

quebram as pequenas e médias empresas e favorece somente a elite financeira. Vejamos a famigerada taxa de juro imposta pelas divindades do COPOM - Comitê de política monetária - divindades, sim, porque o COPOM no Brasil pode tudo (...) pode se reunir e definir quanto vai cobrar de imposto do trabalhador brasileiro e do empresário que produz, sem que para isso tenha que dar satisfação à sociedade dessas decisões (O Congresso que deveria defender os interesses do povo que o elegeu está afastado do povo). A política monetária brasileira é bem definida pelo empresário Antonio Ermírio de Moraes quando diz que *“ela é um presente ao especulador e um fardo ao produtor”*, e quem ganha com os juros altos no Brasil é só os agiotas e os bancos que esbanjam lucros, os maiores do mundo.

Nenhum país no mundo se desenvolve com juros altos, taxas e encargos exorbitantes, porque os juros altos impedem as empresas de fazerem novos investimentos na sua capacidade produtiva para ampliar seus negócios e conseqüentemente aumentarem a possibilidade de gerar novos empregos. Os juros altos, impedem a distribuição de renda eqüitativa numa nação, e a conseqüência é a desigualdade social, que torna o Brasil campeão dessa modalidade no mundo. Isso explica para qualquer leigo em economia que o Brasil é um país “Administrado” para poucos, explica também que quem ganha com os juros alto são os bancos e quem perde são as empresas e o povo. Um estudo da Economática realizado em junho de 2004, mostra que os bancos brasileiros tem rentabilidade maior do que os bancos americanos, conforme é demonstrado no gráfico número dois.

Observa-se se no gráfico número dois, que no primeiro ano do governo Lula, os bancos que atuam no Brasil tiveram maior rentabilidade em relação aos anos anteriores. Estava certo quem em 2002, durante a campanha a Presidência disse que a “carta ao Povo Brasileiro” (divulga por Lula e os acossadores do seu partido), na realidade era uma “carta aos banqueiros”, porque atendia os interesses da “elite

financeira” e do FMI. Quem leu o documento soube antecipadamente que seria impossível matar a fome dos miseráveis do Brasil, através do programa Fome Zero. Com juros altos e pesados encargos para o povo e para as empresas a única fome que o atual governo matou em três anos foi à fome do mercado financeiro.

Apesar dos bancos terem altíssimos lucros no Brasil eles prestam um péssimo serviço, aos seus clientes, a começar pela entrada no banco onde o cidadão é humilhado nas malditas portas giratórias controladas por seguranças com cara de

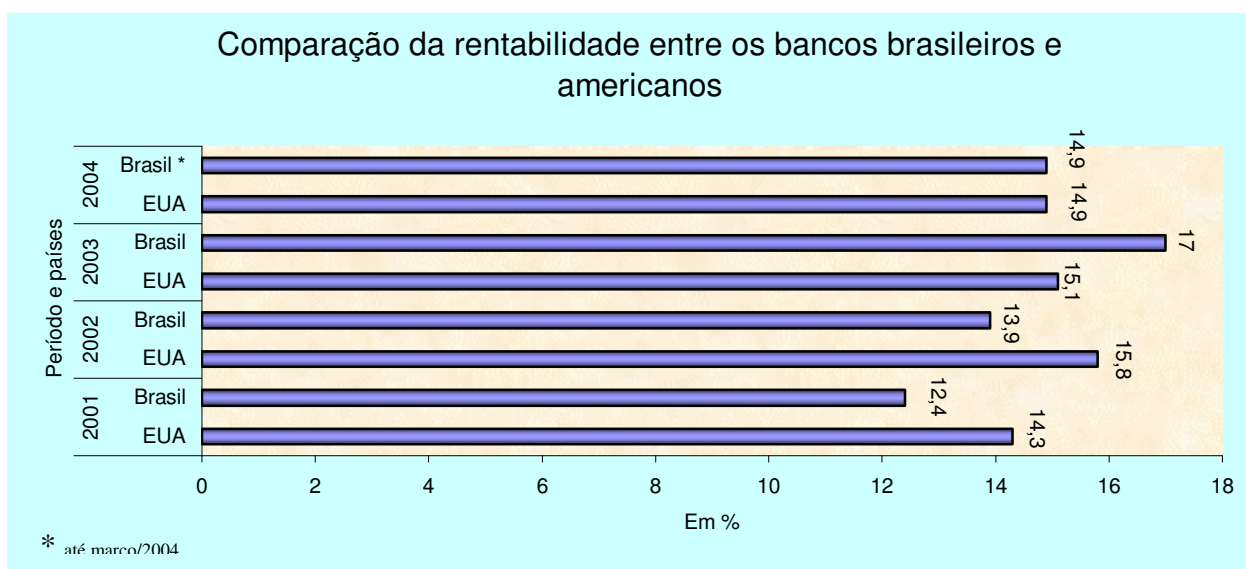


Gráfico número 2 – Fonte: Economática/ junho-2004

defunto, que cometem todo de tipo de violência e indelicadeza, principalmente contra as mulheres, e, o Banco Central assiste tudo inerte como se nada estivesse acontecendo.

Conforme relatório do PROCOM de São Paulo só no mês de abril de 2004, aquele órgão recebeu 3.138 reclamações de clientes por diversos motivos como tempo excessivo de espera em filas, alto valor das tarifas (entre janeiro de 2003 e dezembro de 2004, as tarifas bancárias aumentaram 100% enquanto o IPCA – Índice de Preços ao Consumidor foi de 18%), seria uma atitude patriótica, se os tecnocratas do

governo avaliassem essa violência contra os brasileiros), débitos e saques indevidos etc.

Os altos lucros que os bancos obtêm no Brasil vem principalmente dos *spreads* – diferença entre o que os bancos pagam pelos recursos e o que eles cobram para emprestar – Nenhum país no mundo tem spreads tão elevado quanto o Brasil. De acordo com o FMI – Fundo Monetário Internacional - o Brasil é campeão absoluto na modalidade spread, em média os bancos cobram 63%, para emprestar dinheiro e pagam menos de 10% por depósitos. Mais uma vez recorro aos gráficos para demonstrar essa violência financeira no país. O gráfico número três, demonstra que o país está na frente de países como Angola, que não tem nem a metade do nosso PIB – Produto Interno Bruto, estamos também na frente da Argentina que prorrogou

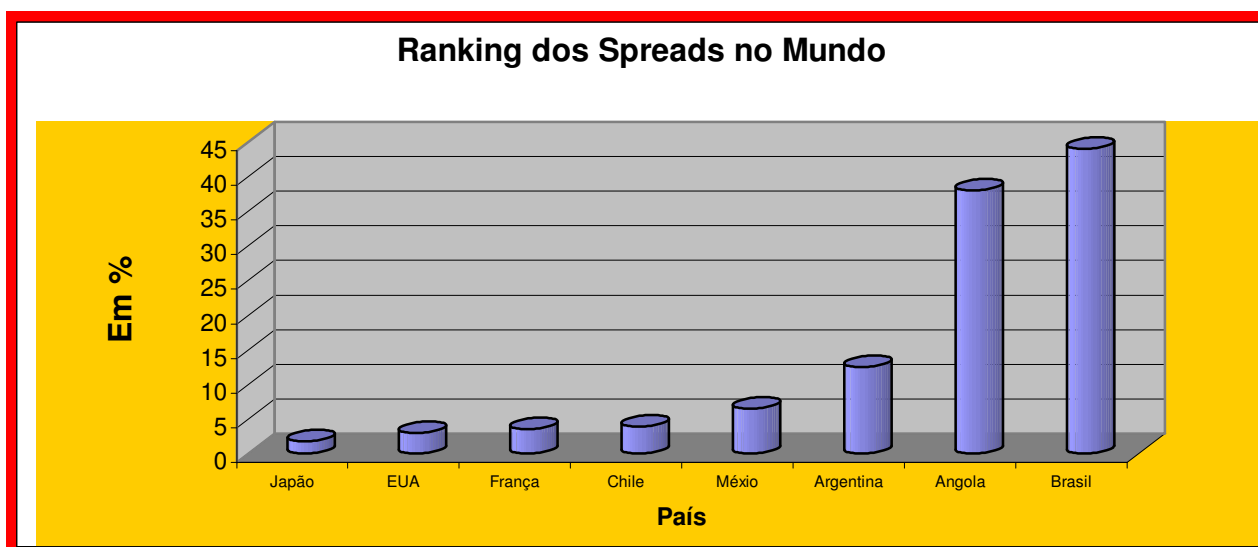


Gráfico número 3 – Fonte: FMI – Fundo Monetário Internacional, junho/2004

o pagamento aos seus credores internacionais, e mesmo tendo sangrando nas mãos do FMI, não cedeu a pressão de seus súditos porque levou em consideração que numa nação o povo é mais importante do que qualquer entidade financeira. É verdade que os argentinos tiveram e tem problemas, mas a Argentina é maior do que as hienas do FMI, e certamente vai superar todas as suas dificuldades, além disso a Argentina é

uma devedora de boa fé, e mais importante ainda, é, que lá os credores internacionais não tem a arrogância demonstrada em no Brasil.

Talvez seja por isso que eles estão reduzindo a taxa de desemprego melhor do que o Brasil e a inflação seja menor que a nossa. Conforme pesquisa realizada pela Economática e demonstrada no gráfico número quatro, somos vice-campeões na modalidade inflação na América Latina. Isso prova que juros altos, não baixa a inflação, exceto para o Banco Central do Brasil. O que mais atrai os investidores estrangeiros é a taxa de juro no Brasil. Especulação financeira sempre foi um ótimo negócio no país. Continua sendo no governo Lula.



Gráfico número 4 – Fonte: Economática – Jan/2005

Social

Na questão social o governo Lula herdou de seus antecessores um país com uma enorme dívida, com um contingente muito grande de excluídos (porque os governos anteriores priorizaram os interesses externos e não os interesses da população) os chamados “sem nada”, sem habitação, sem terra, sem escola, sem água potável, sem energia, sem emprego, sem o mínimo que o cidadão necessita para viver com dignidade perante a sociedade. Esse contingente de “sem” é muito grande e

assusta qualquer governo sério, o que não se entende, é porque até agora as mudanças prometidas não aconteceram? Por exemplo, se o Brasil bate recorde na balança comercial é muito bom, mas porque então não bate recorde na redução da exclusão social? Porque é que o governo tem metas inflacionárias mas não tem metas sociais? Quem deveria dar essas respostas ao povo eram os membros do atual governo que prometeram (aos menos informados) 10 milhões de empregos e não empregaram nem a metade. Não adianta o “econômico estar bem para elite irresponsável” se o social estiver ruim, não haverá equilíbrio entre os dois.

Do ponto de vista do desemprego é importante frisar que durante o ano de 2004, portanto no segundo ano do governo Lula, um estudo realizado pelo DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio econômico, com dados levantados pelo CAGED – Cadastro Geral de Empregados e desempregados do

Os setores que mais reduziram salários entre janeiro a dezembro de 2004

Setor	Quanto pagava em R\$	Quanto paga em R\$
Instituições Financeiras	1.829	1.099
Serviço de Utilidade pública	897	633
Indústria Elétrica e de comunicação	916	675
Indústria de Material de transporte	1.024	823
Indústria Química	880	663
Indústria de Papel e Gráfica	820	624
Indústria de borracha	579	469
Indústria Metalúrgica	733	600
Indústria Mecânica	894	733

Tabela número 1 - Fonte: DIEESE – Departamento intersindical de estatística e estudos sócio econômico

Ministério do Trabalho, demonstra conforme a tabela número um, que os trabalhadores que estavam desempregados e conseguiram um novo posto de trabalho tiveram uma redução média de seus salários em torno de 23%, o que nos leva a crer que apesar do governo alardear um crescimento na economia esse crescimento não gera benefícios para os trabalhadores que produzem riquezas para o país.

Outro ponto que quero destacar neste tema é que durante o primeiro ano do governo Lula, 2003, segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a renda do trabalhador foi reduzida e o desemprego aumentou, conforme está demonstrado no gráfico número cinco. O gráfico mostra também que a média de desemprego no Brasil entre dezembro de 2002 e dezembro de 2003 foi de 12,2% da

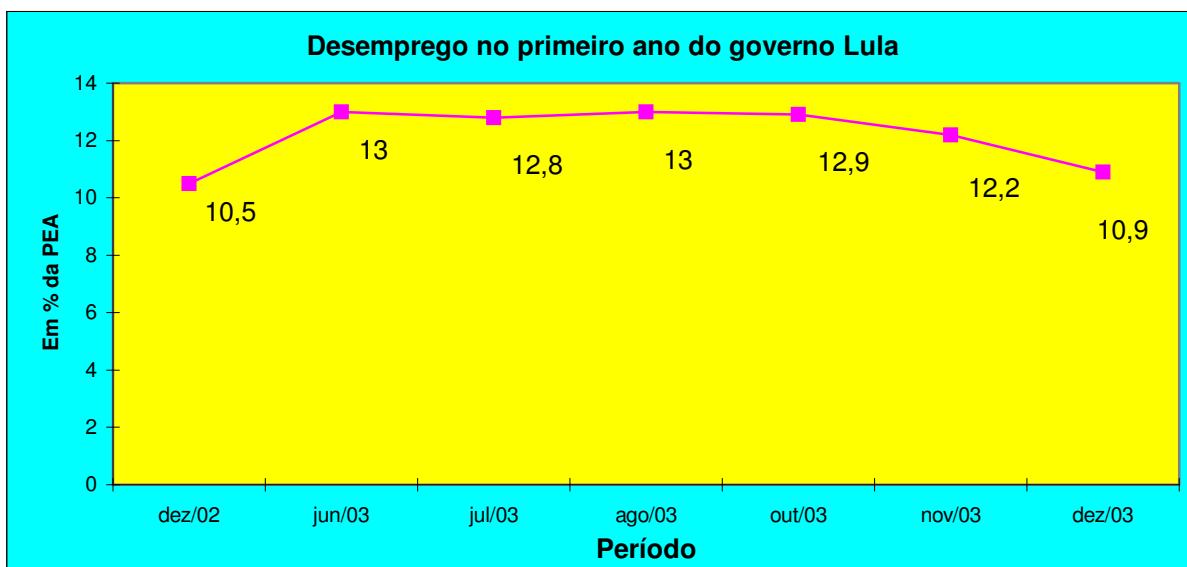


Gráfico número 5. Fonte: IBGE- jan/2004

PEA – População economicamente ativa – levando-se em consideração dezembro de 2002 que a taxa era de 10,5% e dezembro de 2003 que a taxa foi de 10,9% pode-se afirmar que 2003, foi pior do que 2002.

Na questão do primeiro emprego o que se observou depois de um ano de sua implantação é que ele fracassou porque não atingiu as metas previstas, e o motivo desse fracasso talvez tenha sido a excessiva burocracia brasileira e a falta de modernização dos processos governamentais para tal projeto. Das setenta mil vagas a serem criadas, só duas mil foram concretizadas em um ano, dos 189 milhões de reais destinados ao programa só foram gastos 63 mil. Até que houve muito interesse das

empresas no projeto mas as exigências do Ministério do Trabalho e a demora no repasse da verba impediu o sucesso do programa.

Os técnicos do governo já deveriam saber que lei não cria emprego, já temos a CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas e a Lei do serviço militar obrigatório que são os maiores entraves na vida do jovem que busca seu primeiro emprego, nenhuma empresa dá trabalho para quem vai prestar serviço militar. No Brasil deveria ser obrigatório **ler e estudar**, não votar e nem prestar serviço militar obrigatório. No social o único espetáculo que assistimos até agora foi o espetáculo do desemprego da fome e da miséria.

Política

Na questão política o que observamos é uma verdadeira ditadura do partido que está no poder, a começar pela expulsão da Senadora Heloisa Helena e seus aliados, foi uma demonstração de autoritarismo e uma falta de competência para solucionar uma questão interna, talvez os dirigentes do partido com a conivência do presidente Lula, não tenham refletido para o fato de que ao “expulsarem” os parlamentares que criticavam os atos do governo, eles também expulsaram os seus eleitores. Foi um erro irreparável, uma enorme demonstração de incapacidade de articulação política com aqueles que ajudaram o partido chegar no poder, e, uma atitude degradante para com as pessoas que acreditam que voto é um exercício de cidadania. A decisão foi semelhante a dos dirigentes da ditadura militar que o partido tanto combateu.

Outra questão na ditadura do PT no poder, foi à tentativa de censurar a divulgação das pesquisas do IBGE, uma decisão impensada. Outra questão, foi proibir funcionário público de dar entrevista, e a pior de todas foi à decisão de censurar a transmissão de cargo do ex-presidente do BNDES Carlos Lessa, que fez crítica séria e

responsável aos “deuses” do Banco Central. A nossa jovem democracia ficou debilitada com essas decisões. Esperava-se que o partido que era contra “tudo”, inovasse a maneira de fazer política no Brasil, adotando flexibilidade em suas decisões com seus opositores e levando mais em consideração os interesses da comunidade e não os interesse dos seus caciques. Não inovou. Talvez seja por isso que os “petistas arrependidos” depois da reunião do Fórum Social Mundial em Porto Alegre, debandaram, reafirmando que o *medo venceu a esperança*.

Na questão política o que mais insultou o povo foi a decisão do partido, no 13^o. Encontro Nacional de encerrar as investigações do escândalo do mensalão. Um horror! Para quem sempre foi contra os saqueadores dos cofres públicos. Talvez a Senadora Heloisa Helena e os seus eleitores tenham sido vitoriosos quando foi expulsa do PT. Não tenho certeza. Tenho certeza sim, que: mesmo os deputados do PT tendo encerado as investigações do mensalão contra seus membros, eu vou seguir o conselho da Senadora Heloisa Helena que afirmou: “vou continuar ensinando aos seus filhos que roubar é proibido”.

Aquém de conclusão

Seria muita pretensão da minha parte tentar concluir este artigo, porque a questão econômica, política e social do Brasil a cada governo que entra, fica mais complicada de ser administrada, porém (repito) como trabalhador e pagador de impostos não tenho medo de afirmar que o governo Lula, não tem nada de diferente dos governos anteriores. Esperava-se que um governo cujo partido tinha seus fundamentos nos interesses do povo e o Presidente que nasceu numa das regiões mais carentes do país viesse para mudar o quadro social. Não mudou. Como o momento é oportuno, vale a pena citar o que disse em recente entrevista ao jornal O Estado de S.

Paulo o mestre dos mestres Francisco Oliveira da USP, “O PT abandonou suas propostas e tornou-se governo anti-reformista”⁰²

O fato de termos um presidente ex-operário, ex-sindicalista que viveu e sentiu na pele todas as dificuldades da pobreza no Brasil, não significa a redução das injustiças sociais. Os pobres estão mais pobres, e os ricos estão mais ricos principalmente quem vive de juro. Continuamos sem perspectivas, a única certeza que temos é que vamos pagar mais impostos, como afirma Giannetti “*o Brasil está sempre com o horizonte muito estreito*”.⁰³

É preciso repensar os problemas brasileiros com o foco na educação, na economia e no investimento social, não só nas exigências dos credores internacionais, nos juros altos, e na pesada carga tributária que impede o desenvolvimento. Sem investimento real no social o Brasil vai continuar patinando e não saí do lugar. É incoerência, só uma parcela da população ser beneficiada com os avanços econômicos que temos, isso é injustiça social, o Brasil tem que ser bom para todos, não só para os banqueiros, porque aí cresce a desigualdade social. Seria bom, que, quem sempre criticou seus antecessores e agora está no poder, repensasse o Brasil. Não sou pessimista, mas qual é a importância da arrecadação tributária bater todos os recordes no governo Lula, e ela não beneficiar os menos favorecidos? Enquanto o governo agir dessa forma o Brasil continuará sendo um país “administrado” para poucos, onde uma minoria tem tudo, e uma maioria está na miséria. O povo não quer as migalhas do Fome Zero. Aliás o Fome é um ridículo programa eleitoreiro e corrupto que não beneficia os pobres.

Deixo claro aqui que sou contra o pagamento da dívida externa porque estudos realizados pela pesquisadora Susan George, da Universidade Ecole des Hantes études em Sciences Sociales de Paris, demonstram que o Brasil pagou entre 1980 e 2000,

600 bilhões só de juros da dívida externa e não pegou emprestado nem 10% desse valor, portanto a dívida já foi paga. Devo dizer também que nenhum administrador ou político muda o Brasil em três anos, mas é preciso pelo menos dar prova de que não se cometerá os erros antigos.

O estado deve ter a responsabilidade de fornecer necessidades públicas que o mercado nega, como o investimento na criação de novos postos de trabalhos, principalmente o Estado brasileiro que massacra o povo com pesada carga tributária e não retorna o que cobra em benefícios para a comunidade. Sem incluir os excluídos ao mercado de trabalho e a atividade produtiva, a luta do Brasil contra a fome estará definitivamente perdida. Não adianta o presidente Lula, fazer discurso no Forum Social mundial em Porto Alegre, nem em Davos no Fórum econômico Mundial, inventar relatórios, se o Brasil não tiver competência para administrar os interesses do capital de forma civilizada com as pressões da globalização, as desigualdades sociais colocarão em risco as instituições democráticas.

Os “responsáveis” pela condução da política econômica do governo cometem erros antigos, ou seja, priorizam a elite financeira do país e massacram o povo com pesadíssimos tributos. Talvez Karl Marx não estivesse errado quando afirmou que *“todo governo está a serviço da classe dominante”*. Parodiando o professor Paulo Nogueira Batista Júnior da Escola de Administração da Fundação Getulio Vargas *“A equipe econômica do governo Lula poderia ser mais criativa pelo menos nos equívocos que comete.”*⁰⁴ A solução para os problemas do Brasil não virá através da ingerência do FMI e nem dos banqueiros que vivem de juros com a convência do Banco Central do Brasil, à solução tem que sair da cabeça, do sonho, do planejamento e do cérebro dos brasileiros descompromissados com a política funesta e nefasta que assola o país. Pense nisso!

Citações

01 – Refiro-me ao neoliberalismo representado por Milton Friedman dos EUA, e Friedrich August VonHayek da Grã-Bretanha.

02 - GIANNETTI, Eduardo. Entrevista ao Jornal O Estado de S. Paulo

03 – Francisco Oliveira, entrevista concedida ao jornalista Roldão Arruda, do jornal O Estado de S. Paulo, edição 06.02.05

04 - Paulo Nogueira Batista Júnior. Artigo publicado em sua coluna.

Bibliografia

CHOSSUDOVSKY, Michel. *A globalização da Pobreza*, São Paulo, Moderna, 1999

MARX. K. *O capital Critica da economia política*, São Paulo, Nova Cultural, 1983

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*, Companhia das Letras, São Paulo, 2000.

Sites consultados:

www.economática.com.br

www.imf.org

www.fazenda.gov.br

www1.folha.uol.com.br/datafolha

www.dieese.gov.br

www.ibge.gov.br

faça exercício de democracia

comente/critique este artigo com o autor através do e-mail: qualiset@bol.com.br